



ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA APA CAIRUÇU

19/07/2016 – Auditório da APA Cairuçu, Paraty, RJ.

CONSELHEIROS PRESENTES: Eliel Pereira de Souza, Capitão-Tenente Carlos Alberto Martinelli dos Santos, Sergio Daflon Mello, Valéria Mozzer, Tiago Oliveira Menezes, Fernando Pacheco Alcântara, Almir dos Remédios, Jadson dos Santos, Domingos Ramos dos Santos, Vilmar Vilhaves, Noelcir Vasconcellos Pinheiro, Monaliza Melo Brandão Assis, Clédson Cesar da Silva, Sandro Rogério do Nascimento, Fábio José dos Reis de Oliveira, Anderson Mululo Sato, André Luiz Videira de Figueiredo, Marcela Albino Cananéa, Cristiana Silva Reis, Thatiana Duarte do Monte Lima Lourival, Márcio de Alvarenga Oliveira, Róbson Dias Possidônio.

Conselheiros Presentes: 14 titulares e 8 suplentes.

Além dos Conselheiros assinaram a lista de presença 30 participantes.

Os Conselheiros: Rodrigo Rocha Barros, Luciana Gomes de Araujo, Vagner Nascimento e Ronaldo Rodrigues justificaram a ausência.

Início da reunião: 14:35 hs.

Término da reunião: 16:50 hs.

Eliel, Presidente do Conselho Consultivo da APA Cairuçu (CONAPA) deu boas vindas a todos os presentes, expressou a felicidade pelo fato de a “casa estar cheia”, sendo um indicativo de que o trabalho da equipe da APA Cairuçu está rendendo bons frutos. Em seguida, explicou os motivos desta reunião extraordinária, que está sendo realizada para atualizar os conselheiros sobre o processo de revisão de Plano de Manejo da APA Cairuçu, considerando que a próxima reunião ordinária acontecerá somente em agosto, portanto muito tempo para dar retorno sobre como anda o processo. Dando sequência, informou sobre a participação dos não conselheiros, que será adotado o mesmo procedimento das outras reuniões, ou seja, será reservado um momento para estes se manifestem, fazerem questionamentos e tirarem suas dúvidas. Por fim, apresentou a Coordenadora Regional (CR 8/ICMbio) a Sra. Andréa Ribeiro e o Analista Ambiental Rodrigo Bacellar Mello, que faz parte da equipe ampliada da Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (COMAN), que veio representando esta Coordenação e irá explicar tudo sobre o processo de revisão de Plano de Manejo. Logo após, passou a palavra ao Secretário Executivo do CONAPA Cairuçu, Sr. Bruno Gueiros.

Bruno Gueiros (APA Cairuçu): expressou, em nome de toda equipe da APA Cairuçu, a tristeza e pesar pelo falecimento do cacique guarani da Aldeia Sapucaí, em Angra dos Reis, o Sr. João que foi uma importante liderança indígena sendo uma

referencia, não só localmente, mas também em escala nacional, em se tratando de povos e comunidades tradicionais. Desta forma, informou que a equipe está de luto, e lembrou que o CONAPA Cairuçu é composto por duas representações indígenas guarani, sendo que o Vilmar da Aldeia Guyraitapu (Araponga) esta aqui presente, e o Ronaldo Rodrigues da Aldeia Itaxin, justificou sua ausência por estar participando das cerimônias de sepultamento do cacique João.

Eliel: atualizou a todos os presentes sobre o processo de revisão do Plano de Manejo da APA de Cairuçu, desde a publicação do Decreto nº 8775/2016 que altera o Decreto nº 89242/1983 que criou a APA.

Carlos Felipe (APA Cairuçu): construiu os acordos de convivência juntamente com os participantes, destacando que o espaço destinado aos visitantes seria após a plenária, após a fala dos conselheiros.

Eliel: solicitou a todos os conselheiros e conselheiras presentes que fizessem uma breve apresentação, considerando que a Coordenadora Regional e o representante da COMAN/ICMBio ainda não os conhecem.

Marcela Cananéa: ao se apresentar trouxe as justificativas pela ausência do conselheiro Vagner do Nascimento, representante do Fórum de Comunidades Tradicionais.

Rodrigo Bacellar (Equipe ampliada da COMAN/ICMBio): iniciou sua apresentação explicando o que é um Plano de Manejo; em que ocasiões devem ocorrer revisões de Plano de Manejo; apresentou a Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (COMAN) e explicou que a demanda pelo planejamento das unidades de conservação do país como um todo são de responsabilidade dessa coordenação; disse quando existe a necessidade em se alterar alguma zona, e/ou programas gerenciais, o processo se configura como revisão, do contrário seria apenas uma atualização do Plano de Manejo; falou dos princípios que norteiam e todo o passo a passo de um processo de revisão de Plano de Manejo; esclareceu como está hoje o processo de revisão de Plano de Manejo da APA Cairuçu e quais serão as próximas etapas; explicou que possíveis prazos irão depender da conclusão do Relatório de Monitoria; explicou o que é um Relatório de Monitoria, o quão é complexo; e por fim, disse que o Relatório de Monitoria do Plano de Manejo da APA Cairuçu está bem adiantado e que se surpreendeu positivamente com a forma com que a equipe gestora vem conduzindo este processo.

Cristiana Silva Reis: gostaria de saber como que ficará o prazo de 90 dias, segundo o Decreto nº 8.775/2016.

Rodrigo Bacellar: sem dúvidas este prazo terá que ser prorrogado. Normalmente, um processo de revisão de Plano de Manejo demora de um a dois anos. O ICMBio está tentando simplificar o processo, testando uma nova metodologia em algumas unidades de conservação. Esta questão do prazo está sendo avaliada pela direção do ICMBio em Brasília, considerando que faltam pouco mais de 20 dias para finalizar o prazo determinado no novo Decreto.

Eliel: pediu para o Rodrigo Bacellar explicar em quais diretorias o processo de revisão deve passar.

Rodrigo Bacellar: explicou que o processo deve passar por todas as diretorias e coordenações às quais os temas tratados no novo Plano de Manejo tiverem interface. Por exemplo, se tratar de alguma espécie ameaçada deverá ir para a Coordenação de Espécies Ameaçadas, etc.

Noelcir Pinheiro: pediu explicações sobre as metodologias empregadas em revisões de Planos de Manejo.

Rodrigo Bacellar: explicou que uma das atribuições da COMAN é a publicação dos “Roteiros metodológicos” para elaboração de Planos de Manejo nas unidades de

conservação federais, de diferentes categorias. O Roteiro metodológico específico para as APAs é da década de 90, mas geralmente pode ser utilizado o Roteiro Metodológico de Parques Nacionais, Rebios e Esecs, como foi feito na APA Bacia do Rio São João. Mas considerando as diferenças e especificidades da APA Caiuruçu, isso deverá ser discutido após a conclusão do Relatório de Monitoria, onde será indicado o que efetivamente precisa ser mudado. A partir disso, será discutido como a equipe de planejamento irá abordar os temas de forma participativa, se serão reuniões por áreas ou bairros, se serão feitas reuniões com setores específicos. No caso da APA Caiuruçu, provavelmente será feito de forma participativa.

Noelcir Pinheiro: como se dará o processo de revisão do zoneamento?

Rodrigo Bacellar: a equipe gestora está identificando quais zonas, e em quais localidades este zoneamento precisará ser modificado. Somente depois deste detalhamento é que poderemos determinar de que maneira isso será feito.

Valéria Mozzer: na última reunião do CONAPA Caiuruçu foi formada uma comissão de acompanhamento do processo de revisão do Plano de Manejo, da qual faço parte, e nos foi apresentado um Relatório de Monitoria com 17 páginas, e agora você está me dizendo que este relatório ainda está sendo feito, e que sua conclusão deve demorar.

Rodrigo Bacellar: explicou que a COMAM considerou necessário um maior detalhamento deste Relatório de Monitoria, e que isso fatalmente, ajudará no processo de revisão.

Valéria Mozzer: perguntou qual é o prazo para conclusão do Relatório de Monitoria.

Carlos Felipe: explicou o que foi feito e o que ainda será necessário se fazer em relação ao Relatório de Monitoria, para satisfazer às exigências da COMAM. E que tudo isso será reportado à comissão de acompanhamento do Relatório de Monitoria.

Eliel: explicou que a primeira versão do Relatório de Monitoria, aquele com 17 páginas, foi enviado a COMAM para suscitar uma primeira resposta desta Coordenação em relação aos encaminhamentos futuros, isto é, abertura de processo, formação de equipe responsável, prováveis prazos, etc.

Valéria: quer saber sobre quais são os prazos.

Rodrigo Bacellar: explicou sobre a complexidade de um processo de revisão de Plano de Manejo, e o enorme volume de processos de elaboração e revisão de Planos de Manejos em andamento na COMAM, o que dificulta a determinação de prazos para conclusão do processo. Explicou o que já foi feito uma discussão juntamente com a equipe da APA Caiuruçu, em relação ao melhor detalhamento do Relatório de Monitoria e que teve uma surpresa positiva, em relação às avaliações feitas pela equipe da APA, que estão bem avançadas, faltando apenas “colocar no papel”.

Valéria Mozzer: perguntou sobre o prazo para conclusão de Relatório de Monitoria.

Rodrigo Bacellar: o processo administrativo de revisão do Plano de Manejo da APA Caiuruçu já foi aberto em Brasília, o Relatório de Monitoria está bem avançado, e como já disse anteriormente, somente depois de concluído este relatório será possível pensar em prazos.

Jadson dos Santos: é muito importante que este processo seja participativo. Neste sentido, gostaria de saber de que forma as comunidades vão poder acompanhar esta revisão do Plano de Manejo.

Rodrigo Bacellar: o ICMBio deve garantir a participação dos interessados em todas as etapas do processo de revisão do Plano de Manejo. Entretanto, é importante os interessados estarem organizados para também cobrar esta participação.

Sérgio Mello: na minha opinião, a primeira versão Relatório de Monitoria ficou muito

boa, apesar de ter se mostrado insuficiente pela coordenação em Brasília. Consideramos fundamental que a revisão do Plano de Manejo seja feito em consonância com o processo de revisão da Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo (LUOPS). Como isso se dará na prática?

Rodrigo Bacellar: primeiramente, o fato de o Relatório de Monitoria precisar de um maior detalhamento não significa que esteja ruim, como já havia dito anteriormente. Em relação a sua pergunta, considerando a categoria Área de Proteção Ambiental (APA), é preciso que se considere as Leis e normas municipais.

Sérgio Mello: a gente quer saber o que faltou no Relatório de Monitoria e também como se dará, na prática, a consulta ao CONAPA Cairucu, e reforçamos o interesse em acompanhar diretamente este detalhamento.

Rodrigo Bacellar: o tipo de manifestação vai depender de como foi construído este processo, e será feito através de reuniões específicas para este fim. A equipe da APA deve construir o processo junto ao CONAPA para evitar maiores problemas no final do processo.

Eliel: gostaríamos de trabalhar aqui no Conselho, expondo as divergências desde o começo deste processo de revisão do Plano de Manejo, para que isso seja trabalhado e consensuado ao longo deste processo.

Almir Tã: explicou o trabalho que foi feito na Câmara Temática das Zonas de Expansão da Vila Caiçara (CT ZEVC), na Ilha do Cedro e Ilha do Araujo. Os resultados deste trabalho serão considerados na revisão do Plano de Manejo? Esse trabalho vai ser validado e reconhecido?

Eliel: existe uma preocupação por parte de todos de como esses planos, assim como outros em desenvolvimento no território, como o GERCO, além das diferentes propostas específicas serão “absorvidos” na revisão do Plano de Manejo.

Rodrigo Bacellar: essas propostas devem ser incorporadas, não só por uma questão de respeito, mas também, por uma questão de ganho de tempo e esforço.

Valéria Mozzer: ainda há tempo para outras comunidades apresentarem suas propostas?

Eliel: não é uma questão de tempo e sim de “como”. O Plano de Ação do CONAPA já previu a discussão de como isso será feito. Amanhã, dia 20 de julho, terá uma reunião mista das Câmaras Temáticas de Comunicação e Formação e de Comunidades e Povos Tradicionais para tratar deste assunto. O CONAPA quer levar esta demanda de revisão de Plano de Manejo às comunidades, com metodologia própria, discutida e aprovada pelo Conselho.

Valéria Mozzer: eu trabalho com agricultores e estou preocupada com a Forquilha, Córrego dos Micos, etc.

Monaliza Mello: muitas destas comunidades já estão representadas neste Conselho. Eu por exemplo, represento a comunidade de Pedras Azuis.

Eliel: o que queremos é fazer um processo coordenado para que se tenham propostas com um mesmo formato, o que vai facilitar a análise. Imagina se forem apresentadas propostas variadas em diversos formatos? Mas ainda respondendo a Valéria, se pode apresentar propostas? A resposta é sim.

Fábio Reis: como que a COMAM vê a interface entre o Plano de Ação do CONAPA, que prevê várias atividades que podem contribuir com processo de revisão do Plano de Manejo?

Rodrigo Bacellar: a COMAM vê de forma positiva, pois significa que o Conselho está organizado e mobilizado. Se o Conselho estivesse desarticulado, dificilmente o ICMBio iniciaria um processo de revisão de Plano de Manejo.

Clédson da Silva: quem vai arcar com os custos da revisão do Plano de Manejo?

Lembrando que o outro Plano de Manejo foi bancado por um condomínio, que tem sérios conflitos com algumas comunidades, e o resultado final foi que o Plano de Manejo acabou por prejudicar diversas comunidades.

Rodrigo Bacellar: Inicialmente estes custos serão arcados pelo ICMBio e governo federal. Estamos passando por uma fase muito difícil de contenção de gastos, mas são esses recursos que serão utilizados, além de outras fontes como é o caso de recursos de Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) previsto para ser executado na APA Cairuçu, ou outras fontes de financiamento.

Eliel: a gente está “fechando a conta”, isto é levantando os custos. Se alguém quiser bancar estes custos, garanto que o Conselho ficará sabendo.

Monaliza Mello: como a COMAM receberá as contribuições da Prefeitura de Paraty? Existe o risco de serem incorporadas propostas sem o Conselho ser consultado?

Rodrigo Bacellar: o SNUC (Lei nº 9.985/2000) prevê que os Conselhos Gestores das Unidades de Conservação devem ser consultados em relação aos Planos de Manejo. Além disso, existem Instruções Normativas, que determinam isso, enfim, o que posso te dizer é que acho muito difícil a DIMAM aprovar uma Plano de Manejo sem ouvir o Conselho, sobretudo neste caso em que o Conselho é bem atuante.

Sandro Nascimento: existe a possibilidade de os conselheiros aportarem recursos de projetos, por exemplo, para o CONAPA Cairuçu, não só para pesquisas, mas também para funcionamento do Conselho.

Neste momento Eliel abriu para os não conselheiros se manifestarem, iniciando pelo Presidente da Câmara de Vereadores de Paraty.

Luciano Vidal (Pres. Da Câmara de Paraty): agradeceu a oportunidade de fazer esclarecimentos a todos, dizendo que tanto o processo de revisão do Plano de Manejo do CONAPA, quanto o processo que a Prefeitura está tocando, são claros e públicos. Gostaria de esclarecer que esse processo de revisão do Plano de Manejo se iniciou em 2009, portanto não é novo. Ele não havia avançado porque havia um entendimento que era necessário alterar o Decreto de criação da APA Cairuçu. Nós, eu e o prefeito fomos à Brasília e nos reunimos com o Presidente do ICMBio, com o Ministério do Meio Ambiente, com a Casa Civil, Advocacia Geral da União (AGU) e ficou constatado que uma alteração do Decreto de criação da APA Cairuçu era possível sem necessitar um Projeto de Lei (PL). A Prefeitura está trabalhando uma proposta, todos estão convidados, mas não significa que a proposta será acatada na íntegra. Esse não é um trabalho para desrespeitar, e sim para contribuir. Sabemos que o fórum onde as decisões serão tomadas é esse aqui, isto é o CONAPA Cairuçu, e conhecemos muito bem as Lei e regras relacionadas a esse assunto. Não estamos preocupados com o prazo de 90 dias, e sim com a qualidade do novo Plano de Manejo. Estamos à disposição para esclarecer, acompanhar, colaborar e ajudar. Esperamos a sensibilidade de todos do Conselho. Difícilmente a revisão do Plano de Manejo irá agradar 100% a todos, mas existem questões que podem ser resolvidas com boa vontade e sensibilidade.

Eliel: agradeceu a presença do Presidente da Câmara e suas contribuições e informou que a APA Cairuçu irá receber todas as contribuições e estudaremos a melhor forma para a Câmara acompanhar todo o processo de revisão de Plano de Manejo.

Teco (Forquilha): perguntou se todas as comunidades serão visitadas neste processo de revisão do Plano de Manejo, e gostaria de solicitar que a comunidade do Patrimônio e Forquilha fosse consultada.

Eliel: esclareceu que amanhã haverá uma reunião mista das Câmaras Temáticas para tratar dessa questão, entretanto, muito provavelmente não será possível se fazer presente em todas as comunidades. Provavelmente, irão ser levantadas

comunidades estratégicas para as reuniões, e assim agruparmos algumas comunidades em reuniões em um só local.

Domingos (Agenda 21): gostaria de convidar a todos para reunião da Agenda 21 de Paraty, amanhã na Câmara Municipal, onde serão reunidos diversos documentos e iremos construir uma agenda para o século 21 em Paraty.

Vera (Trindade): a visita da equipe da APA Cairuçu à Trindade, conforme ficou acordado na Aldeia Itaxin, irá contribuir para a conclusão do Relatório de Monitoria.

Eliel: o Relatório de Monitoria já contempla a questão da ZUCCEL (Zona de Uso Comunitário, Cultural, Educacional, Esportivo e de Lazer), mas todas as contribuições são positivas.

Mário (Biólogo consultor de marinas): vão acontecer alterações no zoneamento. Como vai ser possível contribuir com propostas de proprietários de ilhas, que hoje não pode nem pisar em suas ilhas, junto ao ICMBio? Dentro das normas existentes, de que forma devemos proceder em termos de proposições, antes da conclusão da revisão do Plano de Manejo?

Rodrigo Bacellar: até o final da revisão do Plano de Manejo, o que está valendo é o Plano de Manejo de 2005 (Portaria IBAMA nº 28/2005). Com relação às contribuições, vocês devem se organizar e discutir as propostas. Vocês podem contribuir mesmo não representados no Conselho.

Eliel: vocês podem se reunir e se houverem dúvidas, vocês podem solicitar orientações e a participação de alguém da equipe da APA Cairuçu para tirar dúvidas e contribuir.

Comandante Martins (Sindicato de empresas de marinas do Rio de Janeiro): gostaria de poder participar e contribuir com este processo.

Eliel: para participar do Conselho, é necessário, primeiramente, formalizar o interesse em integrar o CONAPA. Gostaria de reforçar que amanhã às 9 horas haverá uma reunião mista das Câmaras Temáticas de Comunicação e Formação e de Comunidades e Povos Tradicionais, para discutir metodologia específica que garantam a consulta e a participação das comunidades tradicionais neste processo de revisão do Plano de Manejo. O Ministério Público Federal, através do Procurador Felipe Bogado, fez uma recomendação alertando que as comunidades tradicionais devem ser ouvidas neste processo.

Lucas (Associação dos Moradores da Trindade - AMOT): nós pedimos formalmente para ingressar o Conselho.

Eliel: esta sendo feita a avaliação da frequência e algumas vagas serão revistas e discutida na próxima reunião no dia 9 de agosto, em Novo Horizonte. Portanto é importante a formalização dos novos pedidos para ingressar o Conselho. Neste momento, passou aos presentes para que fizessem seus informes gerais.

Monaliza: houve uma reunião no Rio de Janeiro com a presença dos professores Rosângela da IFRJ, e Barroco e Sandro da UFRJ, entre outros do IFRJ e UFRJ, onde foram apresentadas as demandas e projetos relacionados com a Câmara Temática das Águas, e evento de Águas do Carapitanga, onde foi acordado a possibilidade de se oferecer um curso inicial, sobre análises de águas, no formato Formação Integral Continuada (FIC), com certificação do IFRJ, e abrindo ainda, a possibilidade futura em se oferecer um curso de especialização, aqui em Paraty.

Luciano Vidal: tem um convênio da FUNASA com a Prefeitura de Paraty sobre o Rio Carapitanga.

Jadson: informa o Conselho sobre o Festival de Inverno da Praia do Sono, que acontecerá no próximo final de semana, onde todos estão convidados a participar.

Thatiana: agradece a equipe da APA Cairuçu pela forma como vem conduzindo as

reuniões do CONAPA Cairuçu, e também, o processo de Revisão de Plano de Manejo, sempre com muita transparência e empenho.

Por fim, **Eliel** agradeceu a todos os presentes e passou a palavra para a Sra. Andréa Ribeiro, Coordenadora Regional do ICMBio, para que fizesse suas considerações finais sobre a reunião.

Andréa Ribeiro: agradeceu a participação na reunião e a recepção da equipe da APA e dos Conselheiros e disse que considera muito importante este esforço de participação da comunidade na gestão da APA Cairuçu, disse que o ICMBio vai analisar todas as contribuições e que isso é muito importante para qualificar o Plano de Manejo da APA Cairuçu.

Relator: Bruno de Brito Gueiros Souza.